

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**AMANDA MIYUKI DE SÁ  
DANILO POLO CAIN  
DOUGLAS FERREIRA NETO  
FÁBIO HENRIQUE ALVES WILL  
PATRÍCIA HITOMI NAKAZONE  
TALLES MARQUES DUARTE**

**DESIGN DIGITAL – MA2**

**DESIGN E MOBILIDADE: FOTOGRAFIA**

São Paulo  
2009

**AMANDA MIYUKI DE SÁ  
DANILO POLO CAIN  
DOUGLAS FERREIRA NETO  
FÁBIO HENRIQUE ALVES WILL  
PATRÍCIA HITOMI NAKAZONE  
TALLES MARQUES DUARTE**

**DESIGN DIGITAL – MA2**

**DESIGN E MOBILIDADE: FOTOGRAFIA**

Trabalho apresentado como exigência parcial para a disciplina Interdisciplinar, do curso Design Digital da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação do Prof. Drausio Vicente, Prof. Igor Hosse.

São Paulo  
2009

## 1 – TEMA ESPECÍFICO

A violência contra a mulher.

## 2 – OBJETIVO GERAL

Demonstrar que as composições fotográficas produzidas por Barbara Kruger buscam denunciar a violência com a mulher.

## 3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as obras de Barbara Kruger “We don’t need another hero”, “Rage + women = power” e “Not stupid enough”, tais obras são a perspectiva do feminismo.

## 4 – PROCEDIMENTOS OU METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica, revisão da literatura e referência iconográfica.

### **O Ato fotográfico: ofício de arte e forma (1993, p.26, São Paulo: Papirus):**

Proponho-me a retratar no presente capítulo um percurso histórico das diversas posições defendidas no decorrer da história pelos críticos e teóricos da fotografia quanto a esse princípio de realidade próprio à relação da imagem fotoquímica com seu referente. É claro que sei que o problema é antigo, pelo menos tão velho quanto à própria fotografia; mas, a meu ver, hoje o debate adquire um aspecto novo e importante no plano teórico. A fim de apreender bem essa atitude, convém pelo menos colocá-la em perspectiva através justamente de uma retrospectiva dos pontos de vista sobre essa questão muito antiga tantas vezes debatida. Em linhas gerais, esse percurso vai se articular em três tempos:

- 1) a fotografia como espelho do real ( o discurso da mimese). O efeito de realidade ligado à imagem fotográfica foi a princípio atribuído à semelhança existente entre a foto e seu referente. De início, a fotografia só é percebida pelo olhar ingênuo como um “analogon” objetivo do real. Parece mimética por essência.
- 2) a fotografia como transformação do real ( o discurso do código e da desconstrução). Logo se manifestou uma reação contra ilusionismo do espelho fotográfico. O princípio de realidade foi então designado como pura “impressão”, um simples “efeito”. Com

esforço tentou-se demonstrar que a imagem fotográfica não é um espelho neutro, mas um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação real, como a língua, por exemplo, e assim, também, culturalmente codificada.

3) A fotografia como traço de um real ( o discurso do índice e da referência). Por mais útil e necessário que tenha sido, esse movimento de desconstrução (semiológica) e de denúncia( ideológica) da impressão de realidade deixa-nos contudo um tanto insatisfeitos. Algo de singular, que diferencia dos outros modos de representação, subsiste apesar de tudo na imagem fotográfica: um sentimento de realidade incontornável do qual não conseguimos nos livrar apesar da consciência de todos os códigos que estão em jogo nela e que se combinaram para a sua elaboração. Na foto, diz R. Barthes em *La chambre Claire* [A câmara clara], “ o referente adere” em direção a tudo e contra tudo. Diante da imagem fotográfica, não se pode evitar o que J. Derrida qualifica em *La verité em peinture* [ A verdadeira pintura] de “processo de atribuição”, por meio do qual se remete inevitavelmente a imagem a seu referente inevitavelmente a seu referente. Deve-se portanto, prosseguir a análise, ir além da simples denúncia do “ efeito real”: deve-se interrogar segundo outros termos a antologia da imagem fotográfica.

**Fotógrafo: O olhar, a técnica e o trabalho (2002, p.50, Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional):**

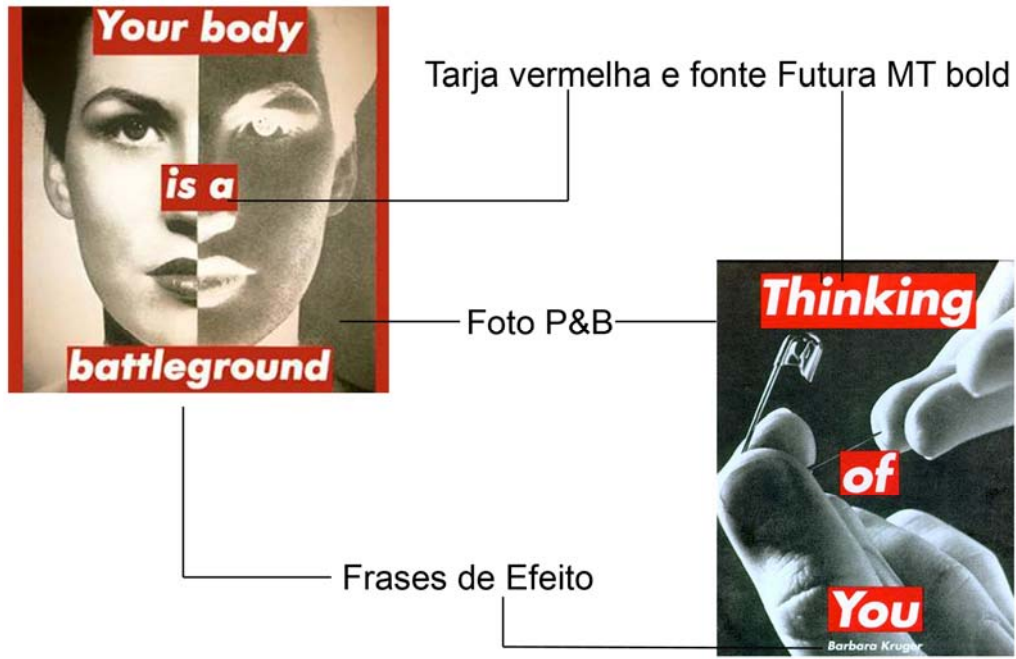
Os filmes preto e branco são ideais para realizar fotos cuja a força se concentre na forma, na textura e na expressão do motivo. Sem a utilização da cor, a composição se sobressai e a imagem ganha dramaticidade (...)

**Quando se trata da exposição de seus trabalhos, Pequeno (2005, online):**

Os trabalhos de Barbara Kruger subvertem os gestos de poder, não só pelo viés feminista e pelas polêmicas anticapitalistas, mas sobretudo, pela sua estratégia de combate dentro do espaço da arte. Suas palavras reverberam não somente contra outras palavras, mas igualmente também contra imagens. Ainda mais porque tornam a relação espectador-obra como uma experiência pública: diferente de uma fruição contemplativa, a artista coloca os trabalhos na rua, para todos verem, e sua recepção também é imediata, instantânea, visto que os trabalhos são realizados com imagens que já são de ampla

circulação, facilmente reconhecíveis e acessíveis a todos. Por outro lado também, a relação proposta não é a experiência presente do Modernismo, mas sim uma relação processual, fragmentada e cheia de interferências.

Referência Iconográfica:



(Editado por Amanda Miyuki)

Disposição entre imagem e texto:



(Fonte: Murilo Affonso Prando, São Paulo, 2008)

## 5 – RECURSOS E MATERIAIS

Softwares que serão utilizados:

Adobe Photoshop CS3/CS4  
Adobe Illustrator CS3/CS4  
Adobe Flash CS3/CS4 Professional  
Adobe After Effect CS3  
Adobe Dreamweaver CS3

Materiais que devem ser usados:

Filme ISO 400 – até R\$ 30,00  
Papel Fotográfico - até R\$ 40,00 (*cada membro*)  
6 CD's – até R\$ 6,00  
Papel Sulfite A2 – até R\$ 50,00

Financeiro:

Os gastos serão divididos entre todos os integrantes do grupo.

## 6 – FONTES

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico: ofício de arte e forma*. São Paulo: Papirus, 1993.

PEQUENO, Fernanda. *Barbara Kruger: [entre] arte e publicidade*. Rio de Janeiro, 2005.

KRUGER, Bárbara. Disponível em: < [www.barbarakruger.com](http://www.barbarakruger.com) >. Acessado em: 2 de setembro 2009.

WIKIPÉDIA. Disponível em: < [http://en.wikipedia.org/wiki/Barbara\\_Kruger](http://en.wikipedia.org/wiki/Barbara_Kruger) >. Acessado em: 29 de agosto 2009.

GALLERY, Mary Boone. Disponível em: < [www.maryboonegallery.com/artist\\_info/kruger\\_info.html](http://www.maryboonegallery.com/artist_info/kruger_info.html) >. Acessado em: 2 de setembro 2009.

ZUANETTI, Rose; REAL, Elizabeth et al. *Fotógrafo: O olhar, a técnica e o trabalho*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.